

ENTREVISTA


Débora Yuri Shigematsu

“Nunca fui uma aluna excelente e não achava que ia passar direto.”

Débora Yuri Shigematsu acaba de se formar em Engenharia Civil. Entrou na Poli direto do colégio – mas teve dúvidas sobre a carreira no começo. Pensou em mudar para Administração, mas persistiu e hoje pensa em sua pós-graduação na própria Poli. Trabalha na gestão de obras e pretende ser empreendedora, desenvolvendo negócio próprio. Na entrevista destaca a eficiência como qualidade do engenheiro da Poli.

JC – Como foi a escolha da carreira, Engenharia Civil?

Débora – Eu sempre quis fazer Administração. Engenharia foi mais pela influência dos meus pais e dos amigos. Eles falavam que eu ia bem em Exatas e daria uma boa engenheira. Como tinha afinidade com a área da construção, acabei escolhendo Engenharia Civil.

Afinidade com construção por quê?

Meu pai sempre gostou de construir. E ele tem empreendimentos pequenos e eu ia para as obras; gostava de ver as casas. Gosto de Arquitetura também, só que me achava sem um lado criativo, artístico, forte.

Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares?

Prestei Unicamp para Engenharia de Alimentos, UFSCar para Engenharia de Produção e GV para Administração de Empresas. Passei direto na Poli, Unicamp e na GV. Na UFSCar fiquei na lista de espera e teria passado, mas não declarei interesse na vaga, já que tinha passado em outras.

Por que escolheu a Poli?

Pelo nome da Poli, da USP, e pela localização. De onde eu moro é muito fácil chegar lá.

No 3º ano o vestibular mudou sua rotina de estudos?

Não mudei muita coisa na carga horária de estudos. Eu tinha ido bem como treineira no 2º ano e estava um pouco mais tranquila. Mas, como queria prestar Administração também, fiz Reforço para GV. E fiz todos os simulados.

Você chegou a considerar a possibilidade de não passar?

Claro. Eu nunca fui uma aluna excelente e não achava que ia passar direto.

Qual seria seu plano se não passasse?

Eu ia fazer o cursinho aqui no Etapa. Já estava matriculada.

Como foi seu início na Poli?

Aqui tem todo um método para você seguir. Lá é tudo muito livre e demorei um tempo, quase um semestre, até me acostumar. É um mundo diferente, mas não senti dificuldade. Na verdade, gostei muito dos novos ares.

Em relação à carreira, você chegou a ter dúvidas quando já estava na Poli?

Cheguei a ter dúvidas no ciclo básico, que não tinha matérias de Engenharia. Na estrutura antiga eu não tive nenhuma maté-

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia Civil

1
ARTIGO

Prêmio destaca produção científica em Oncologia

5
ESPECIAL

Alunos do Etapa participam da Olimpíada Internacional de Linguística

7
POIS É, POESIA

Alberto Caiero (heterônimo de Fernando Pessoa)

3
ENTRE PARÊNTESES

Mulheres não revelam idade

7

Alunos conquistam medalhas de prata e bronze em olimpíada de História

8
CONTO

Miss Corisco – Antônio de Alcântara Machado

4

ria de Engenharia nos primeiros dois anos. Isso mudou. Agora, em novo formato, desde o 1º ano tem introduções; já tem o gostinho de Engenharia.

Como você se saiu nas matérias nessa fase inicial?

No primeiro semestre eu fui muito bem. No segundo semestre comecei a patinar. Vi as matérias que tinha e falei: "Isso não vai acabar nunca. Não quero mais." Muito distante do que eu estava pensando que era Engenharia. Reprovei em muitas matérias. Fiquei um tempo, da metade de 2008 até o começo de 2011, fazendo poucas matérias e estudando outras possibilidades. Cheguei a pensar em ir para a GV ou FEA, mas me mantive no curso.

O que levou você a ficar na Poli?

Eu tive uma ideia uma vez de que queria ser empreendedora e percebi que com o que já tinha aprendido, apesar de fazer menos matérias, tomei gosto pela Engenharia Civil. Consegui construir uma perspectiva e continuar na Poli até me formar.

Nesse tempo em que pegou poucas matérias, você fez o quê?

Comecei a jogar handebol com o time da faculdade. Dediquei-me bastante a isso. Os treinos eram três vezes por semana. Ia a todos os treinos, a todos os campeonatos. E nas férias entre o 1º e o 2º ano, de 2008 para 2009, fiquei no Novo México durante três meses. Trabalhei numa estação de esqui, na parte da cafeteria. No final viajei um pouquinho.

Isso teve ligação com a Poli?

Não. Foi por um programa que se chama Working and Travel. Fiz de novo entre o 3º e o 4º anos, de 2011 para 2012. Nessa segunda vez fui para a Califórnia, também numa cidade com estação de esqui. Trabalhei num mercadinho local.

No biênio, que matérias você teve?

Física, Cálculo, Álgebra Linear, Cálculo Numérico, Química Tecnológica, Materiais. No 2º ano você já faz matérias da Grande Área de Engenharia Civil e Ambiental.

Como se desenvolve o curso de Engenharia Civil na Poli?

Dentro da Civil tem quatro departamentos: Construção Civil, Transportes, Hidráulica e Estruturas. Você pode escolher. Em Transportes vai construir estradas, aeroportos. Em Hidráulica vai construir barragens, portos. Construção Civil pega toda a parte executiva, vê quais são os processos de construção, controle de qualidade, como construir um edifício, como otimizar a produção de uma obra. E Estruturas trata de tudo que envolve concreto. O curso da Poli é muito forte em concreto, na estrutura de prédios, barragens, pontes. Essas grandes áreas acabam se ligando em algum momento, mas até elas se ligarem tem chão.

No 3º ano, o que você começa a ver nas aulas?

Começa a ver os quatro departamentos juntos. No começo parece uma coisa muito independente uma da outra, mas não é assim. No 3º ano é só Estrutura, no 4º só Transporte.

No último ano o que você tem que fazer?

O TCC e estágio.

Qual foi o tema de seu TCC?

O tema foi "Indicadores de Resíduos de Construção Civil". Os resíduos, hoje em dia, aqui em São Paulo principalmente, estão custando cada vez mais dentro de uma obra por causa da logística de disposição. Você tem que pagar para levar todos aqueles

quilos de concreto para algum lugar e tem que pagar pelo lugar que os recebe. Essa parte gira 5% de uma obra inteira.

A partir de quando você começou a estagiar?

Comecei a estagiar em junho de 2014. Com a crise estava difícil achar estágio. O primeiro que fiz foi numa consultoria que ajuda empresas a obter a certificação ambiental de um prédio. Fiquei quase um ano lá.

O que você fazia nesse trabalho?

Eu basicamente ajudava a redigir os relatórios que era preciso fazer e participava da parte executiva das obras. Com o fim de conseguir a certificação, eu visitava as obras e meio que fiscalizava. Apontava que a certificação pede isto e isto, deve ser feito isto e isto. Ia para a obra ver se estavam fazendo as coisas que a gente recomendava. Depois participei de algumas auditorias. A gente, junto com a empresa, passa pela auditoria para conseguir o certificado.

Depois desse estágio, o que você fez?

Fui para o emprego em que estou hoje, no qual faço a gestão das obras.

O que você aprendeu nos estágios?

Nos primeiros deu para ter uma ideia de como funciona uma empresa. Aprendi a lidar com os clientes, aprendi a lidar com obra, que eu tinha que visitar sempre. Percebi que a Engenharia Civil tem um controle de qualidade meio difícil. Isso você só percebe indo para a obra e trabalhando. Toda a bagagem de obras e de controle de qualidade que eu tinha antes eu trouxe comigo e estou tentando aplicar. Agora, sou eu que faz a obra. Tento aplicar na gestão algumas coisas que aprendi.

Qual é a importância do estágio na formação do engenheiro?

Eu acho extremamente importante. Vejo que pelo menos na parte executiva de Engenharia Civil o engenheiro que tem mais prática consegue se sair melhor no começo.

Como avalia sua formação na Poli?

O maior mérito que tenho como engenheira formada na Poli é a resiliência. Você é treinada para resolver problemas. Você tenta, se dedica, se não dá certo tenta de outro jeito. Você é treinada para aprender sozinha a se virar, a modelar a realidade e resolver o problema. Acho que o engenheiro da Poli aprende a ser eficiente.

Como está hoje a questão de emprego?

Não tenho quase nenhum amigo desempregado. De todos os meus amigos que se formaram antes e mesmo agora comigo, metade das pessoas seguiram outras carreiras, consultorias, bancos de investimentos, e ganham bem, melhor do que o piso salarial do engenheiro. A outra metade, que resolveu ficar na Engenharia, demorou para achar emprego, mas achou.

Além da Engenharia, quais são os campos em que o engenheiro pode atuar?

Além de consultoria estratégica e banco, eu vejo que empresas de marca costumam contratar engenheiros para pesquisas de mercado, para a parte analítica. Não importa se engenheiro civil, engenheiro de produção ou engenheiro mecânico, todos têm capacidade analítica.

Você se formou agora no meio do ano na Poli. Pretende continuar estudando, fazer pós-graduação, um MBA?

Pretendo. Penso até em dar continuidade ao meu trabalho de formatura na parte de resíduos, acho uma parte interessante.

Isso mais para frente; quero esperar um pouco. Mas penso em fazer um mestrado, um doutorado, na própria Poli.

Como você se imagina profissionalmente daqui a 10 anos?

Tenho uma queda para ser empreendedora. Sempre fui mais independente; busco resolver as coisas meio que do meu jeito. Percebo que o ambiente empresarial é mais constante. Trabalhando com CLT você tem um emprego meio que garantido e um monte de benefícios. É mais cômodo, eu diria. Como empreendedor você está sujeito a perder, mas, em compensação, se tudo corre bem você é que vai ganhar. Sempre gostei da ideia de fazer o meu negócio e colocar minha ideia, meu projeto em prática. Pretendo ter meu próprio negócio e daqui a 10 anos acho que dá.

Em que área?

Não tenho certeza, mas presumo que seja na área em que estou trabalhando agora, imóveis.

Como o colégio foi importante para você na Poli?

O que eu trouxe comigo do colégio foi disciplina. Aprendi que você é capaz de fazer as coisas. Com um plano, com um programa bem feito, com disciplina você consegue cumprir sua

meta, atingir seu objetivo. Acho que isso foi o principal que o colégio me ensinou. O colégio me deu muita base. Com o jeito como eles ensinam as coisas, acho que consegui ir melhor na faculdade. Eu estava um passinho à frente. Fora que o Etapa fica num lugar ótimo, descobri São Paulo. Sempre fazia atividades culturais, ia para a Casa das Rosas, ia para o Itaú Cultural, via muitos filmes, mostras de cinema. Aproveitei bastante essa parte também.

Que recordações você tem do colégio?

Eu lembro dos professores com o maior carinho. São ótimos, excelentes. Lembro dos simulados. E dos amigos. Eu continuo falando com eles. Gosto muito das amizades que fiz aqui.

Que dicas você pode dar a quem vai prestar vestibular no fim do ano?

Diria para ficar calmo, tranquilo. Você vai ter uma recompensa pelo que estudou.

O que mais você quer dizer para o aluno que está se formando?

Aproveite esta fase de estudos, que é muito boa. E aproveite o colégio, ele dá muitas ferramentas para você ter sucesso.

POIS É, POESIA

Alberto Caeiro

(heterônimo de Fernando Pessoa)

XXXVIII

Bendito seja o mesmo sol de outras terras
Que faz meus irmãos todos os homens
Porque todos os homens, um momento no dia, o olham como eu,
E nesse puro momento
Todo limpo e sensível
Regressam lacrimosamente
E com um suspiro que mal sentem
Ao homem verdadeiro e primitivo
Que via o Sol nascer e ainda o não adorava.
Porque isso é natural – mais natural
Que adorar o ouro e Deus
E a arte e a moral...

XXXVI

E há poetas que são artistas
E trabalham nos seus versos
Como um carpinteiro nas tábuas!...

Que triste não saber florir!
Ter que pôr verso sobre verso, como quem constrói um muro
E ver se está bem, e tirar se não está!...
Quando a única casa artística é a Terra toda
Que varia e está sempre bem e é sempre a mesma.

Penso nisto, não como quem pensa, mas como quem respira,
E olho para as flores e sorrio...
Não sei se elas me compreendem
Nem sei eu as compreendo a elas,
Mas sei que a verdade está nelas e em mim
E na nossa comum divindade
De nos deixarmos ir e viver pela Terra
E levar ao solo pelas Estações contentes
E deixar que o vento cante para adormecermos
E não termos sonhos no nosso sono.

VI

Pensar em Deus é desobedecer a Deus,
Porque Deus quis que o não conhecêssemos,
Por isso se nos não mostrou...

Sejamos simples e calmos,
Como os regatos e as árvores,
E Deus amar-nos-á fazendo de nós
Belos como as árvores e os regatos,
E dar-nos-á verdor na sua primavera,
E um rio aonde ir ter quando acabemos!...